

UNIVERSIDADE DO CONTESTADO - UnC

ANGELA BAUER VECCHIATTI

PLANO DE GESTÃO ESCOLAR
CRIAÇÃO DE ESPAÇO FÍSICO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES
ARTÍSTICO CULTURAIS

MAFRA

2016

ANGELA BAUER VECCHIATTI

PLANO DE GESTÃO ESCOLAR
CRIAÇÃO DE ESPAÇO FÍSICO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES
ARTÍSTICO CULTURAIS

Plano de Ação em Gestão apresentado como exigência para conclusão do curso de pós-graduação em Gestão Escolar, ministrado pela Universidade do Contestado – UnC, Campus Mafra, em Convênio com a Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina pelo FUNDES.
Orientador: José Alceu Valério

MAFRA
2016

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	3
1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA.....	3
1.2 SITUAÇÃO GERADORA	4
1.3 JUSTIFICATIVA	4
1.4 OBJETIVO GERAL	5
2 REFERENCIAL TEÓRICO	6
2.1 A GESTÃO DO ESPAÇO ESCOLAR.....	6
3 DIAGNÓSTICO DA ESCOLA.....	13
3.1 DIMENSÃO SOCIOECONÔMICA	14
3.2 DIMENSÃO PEDAGÓGICA.....	14
3.3 DIMENSÃO ADMINISTRATIVA.....	15
3.4 DIMENSÃO FINANCEIRA	16
3.5 DIMENSÃO FÍSICA	17
4 DETALHAMENTO DAS DIMENSÕES	19
4.1 DIMENSÃO SOCIOECONÔMICA	19
4.2 DIMENSÃO PEDAGÓGICA.....	19
4.3 DIMENSÃO ADMINISTRATIVA.....	20
4.4 DIMENSÃO FINANCEIRA	20
4.5 DIMENSÃO FÍSICA	21
5 CONTROLE E AVALIAÇÃO.....	22
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS.....	25

1 INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA

A educação, de modo geral, tem sido exaustivamente discutida nas últimas décadas, principalmente no que se refere às culturas que se entrelaçam entre os povos e que se disseminam pelas sociedades, instituições e comunidades onde as pessoas interagem entre si e com o conhecimento. Cada cultura, em específico, possui particularidades que enriquecem a visão de mundo do ser humano. Nessa visão de mundo encontram-se os desejos, as realizações, os trabalhos, os estudos, os relacionamentos, os empreendimentos e os princípios que valoram a caminhada humana dentro do lar, nos empenhos estudantis e na busca por uma profissionalização humanista.

As discussões sobre esta educação que valoriza a cultura, não podem ser desvinculadas das instituições escolares, locais onde o processo formativo é o foco principal e onde a grande diversidade de culturas se concentra. É neste espaço escolar que são trazidas as mais variadas formas de pensar e refletir sobre o conhecimento e seu impacto sobre o mundo. Este conhecimento, não deixa de ser o instrumento de evolução da aprendizagem desde que a escola é tida como instituição qualificada para tal.

Nas discussões sobre a educação viabiliza-se a reflexão e a adequação dos espaços físicos com objetivos de proporcionar aos estudantes a vivência e a experimentação do que aprendem como, também, oportunizar situações de exploração das culturas, dos movimentos artísticos e dos próprios conteúdos estudados em todas as disciplinas escolares.

Nessa perspectiva, criar um espaço para elaborar e socializar o conhecimento é uma forma de concretizar as discussões sobre educação formalizando o saber cultural e científico dentro de um viés lúdico, permeado pela realidade de cada estudante e pautado na construção de diversas outras realidades com fins e princípios definidos. Assim, este plano gestor se torna instrumento para planejar, organizar e concretizar um espaço que seja utilizado dentro dos parâmetros educativos sem deixar de privilegiar o pensamento e a ação do estudante.

1.2 SITUAÇÃO GERADORA

O planejamento de uma escola, principalmente as municipais, leva em conta um espaço físico que supra o acomodamento dos estudantes tomando por base o diagnóstico da comunidade. O número de matrículas é um dos fatores que interferem na quantidade de salas de aula, espaço para recreação e educação física, biblioteca, área de alimentação, entre outros, importantes para o desenvolvimento das atividades escolares.

Na Escola Municipal Campo da Lança, estes espaços estão adequados à quantidade de alunos matriculados. Entretanto, a equipe de docentes estimula os estudantes à socialização de atividades artísticas e culturais, que são realizadas em pátio aberto, o que impossibilita uma boa comunicação entre locutores e interlocutores. A acústica não permite que as apresentações sejam claras e o espaço, sem palco, não projeta adequadamente os atores em questão.

Ao perceber que as tentativas destas apresentações não tinham a repercussão almejada, iniciou-se uma discussão entre os docentes e a gestão para pensar na criação de um espaço adequado onde todos os professores pudessem usufruir para planejar, desenvolver e compartilhar as atividades artístico culturais desempenhadas na escola. Neste espaço, caracterizado com palco e cortina, podem conter ainda jogos, brinquedos, livros, cenários, vestuário com adereços, fantasias e tantos outros elementos necessários para incentivar a imaginação e trabalhar com as expressões e criatividade dos estudantes.

1.3 JUSTIFICATIVA

A prática da gestão de uma instituição precisa, em primeiro lugar, ser caracterizada pela liderança. Esta, ao ter um cunho democrático, transparece as ações e metas necessárias para o bom encaminhamento da organização administrativa, financeira e pedagógica da escola. Assim sendo, este plano gestor ganha importância, na sua elaboração e posterior análise e concretização, por que se trata de um documento que levanta uma situação real que em muito contribuirá para a melhoria do espaço físico e, conseqüentemente, oportunizará que novas metodologias se instalem na instituição.

A liderança da gestão permite o envolvimento dos profissionais da educação para que, num trabalho de equipe, sejam planejadas as melhores ações e que as metas sejam passíveis de serem alcançadas. Neste documento, as ações para a criação de um espaço onde possam ser realizadas atividades artístico culturais, não são determinadas e, sim, discutidas na sua razão de ser. Esta é uma das maiores relevâncias do plano gestor: envolver a equipe e trabalhar para a garantia da qualidade e de acesso ao processo formativo.

Além da liderança da gestão e da participação efetiva da equipe de profissionais, o plano gestor, dentro do tema em questão, propõe uma aliança entre a criação do espaço e o trabalho pedagógico, sempre visando a emancipação do estudante mediante o estudo, a ampliação da autonomia para a resolução de problemas e conflitos criados dentro, ou trazidos de fora do espaço escolar. O grande elo desta proposta justifica-se pela mudança de atitudes a partir do saber, do saber ser e do saber se expressar.

1.4 OBJETIVO GERAL

Elaborar um plano de ação em gestão escolar para que o desenvolvimento de atividades artístico culturais contribuam na melhoria da qualidade do processo ensino/aprendizagem.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A GESTÃO DO ESPAÇO ESCOLAR

O espaço escolar comunica, permite ler e interpretar a história da educação, das concepções e interesses daqueles que o constroem e suas relações com os que o ocupam. Por isso, este espaço educa, seja para superar desafios ou ser instrumento de leitura dos poderes e hierarquia de relações. Neste espaço, estão representadas a dimensão simbólica e pedagógica onde a relação entre seus ocupantes vai além do formal.

A este espaço que comunica, mostra a quem sabe ler, o emprego que o ser humano faz dele mesmo, que varia em cada cultura e que é um produto cultural específico, não só das relações interpessoais, mas também dos ritos sociais, à simbologia das disposições dos objetos e dos corpos, à sua hierarquia e relações. (FRAGO, ESCOLANO, 1998, p. 64).

O papel do gestor, como parte deste processo, é relevante por ser considerado o responsável pela superação dos desafios da organização do espaço escolar. A forma como ele intervém e planeja a constituição da estrutura física e pedagógica estará sempre relacionada a um espaço que se destina à transmissão dos conhecimentos e valores de um determinado tempo. Daí a importância de se discutir o papel social do espaço escolar e sua relevância na formação dos espaços físicos para moldá-los às reais necessidades educativas, reinventando os ambientes para a produção da cultura escolar.

A escola contemporânea, e sua gestão, estão sujeitas à ordem política, a um organismo que privilegia um modelo conservador, estrutural, disciplinar e arquitetônico que sustenta a reprodução e a mantém na dominação. Como instituição que se articula em torno do conhecimento e dos saberes, o espaço escolar deveria, também, garantir espaços de diálogo para valorizar a pluralidade cultural e reconhecer os sujeitos nela inseridos.

Em estudos realizados, Rosa e Galera apontam suas percepções sobre o que os alunos pensam sobre o espaço escolar. Eles

(...) reconhecem a escola como um espaço educativo e acreditam nesta relação com o conhecimento e com a socialização e assim constituído, buscam a valorização da cultura escolar, contudo, mesmo partindo desta consciência, reconhecem também que a escola não oferece condições de

discussão para questões inerentes as transformações necessárias do espaço, não se abrem aos assuntos do interesse coletivo e não é um local interessante e prazeroso ao aluno. (ROSA e GALERA, ano, p.).

Este é um dos principais desafios da gestão de uma escola, transformar um espaço que abriga alunos, livros, professores, num local gerador de ideias, explorador de sentimentos, enfim, um espaço dinâmico, alegre e confortável. Diferente disto, reconhece-se o espaço escolar como um lugar onde os significados se produzem em função de um sistema que, muitas vezes, impede que a multiplicidade das culturas e discuta a organização dos interesses no que se refere ao espaço arquitetônico em função da reflexão sobre o verdadeiro sentido do processo de ensino e aprendizagem. Para Frago, “(...) todo espaço é um lugar percebido. A percepção é um processo cultural. Por isto não percebemos espaços senão lugares, isto é, espaços elaborados, construídos. Espaços com significados e representações.” (FRAGO, 1998, p.105)

O desafio de liderar um espaço onde todos os envolvidos tornam-se parte da dimensão pedagógica e do espaço social escolar, é compreendido em sua natureza política e pedagógica quando há intensificação nas relações e na interação, de forma crítica e participativa. Assim, a gestão do espaço escolar compreende um grande esforço em trabalhar a compreensão de que o espaço traz em si um significado que, atrelado ao humano, corresponde ao que a escola tem como objetivo maior: o conhecimento.

Cortella descreve estas representações do espaço escolar e ensina que elas estão permeadas por duas ordens:

(...) os produtos materiais (as coisas) que estão impregnados de idealidade e os produtos ideais (as ideias) que estão entranhadas de materialidade, esta treliça de elementos físico, humano e ambiental ao serem interpretados passam a ter um significado maior, o qual chamamos “conhecimento”. (CORTELLA, 2004, p. 44).

Toda a bagagem pedagógica e administrativa tratada numa dimensão coletiva poderá determinar mudanças e enriquecer o espaço escolar. A missão da gestão escolar como conciliadora deste desafio é muito complexa. São diferentes pontos que privilegiam os aspectos legais, recursos financeiros, interação com a comunidade, Secretaria de Educação e relações interpessoais. As ações são

conduzidas por critérios técnicos e objetivos próprios das políticas públicas constantes nos sistemas onde a escola está inserida.

Muito se discute a democratização do espaço escolar e, neste aspecto, insere-se a figura do gestor como peça fundamental para transformação do espaço físico escolar, por ser ele sujeito histórico desta práxis e líder desta ação coletiva, cooperativa e transformadora.

2.2 EDUCAÇÃO E CULTURA: A IMPORTÂNCIA DO ESPAÇO PARA A CONCRETIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A escola precisa deixar de ser um espaço para ensinar os conhecimentos técnicos, onde os alunos sentados tradicionalmente em carteiras enfileiradas, aprendem conteúdos de matemática e português. O ambiente escolar deve se tornar um espaço para promover o desenvolvimento integral da criança e do adolescente, com atividades que ajudem a formar valores e identidade cultural. Nas palavras de Nogueira “O fundamental é que a escola estimule e desenvolva todo o potencial humano, que aponte para uma efetiva formação integral (...)”. (2008, p. 140).

Um espaço próprio e específico que promova a cultura e a socialização, tem um papel fundamental na tarefa de preparar o indivíduo para o mundo. Ao se pensar neste “mundo” e na formação do humano, é preciso entender que cultura é essa que interfere na formação e no mundo do ser humano.

O conceito de cultura é múltiplo. Origina-se do latim *cultur* e seu significado está relacionado ao vocábulo cultivar. Segundo Cuche (2002, p. 13), quando se fala em cultura refere-se “(...) unicamente a todo movimento social que se aplica aos seres humanos”. Assim, seja na escola, ou em qualquer outra instituição, as manifestações artísticas, movimentos ideológicos, políticos ou econômicos, o resultado sempre envolverá o humano.

Promover cultura, então, é trabalho essencial da escola e, ao utilizar um espaço específico para socializar os movimentos inerentes à educação, os professores podem planejar aulas diferenciadas que estimulem a participação dos alunos em peças teatrais, dramatizações, recitais de poesia, atividades em grupo, entre outras. Ao tirar o aluno do espaço tradicional da sala de aula, o professor faz um convite ao aprendizado significativo, estimulante e motivador.

Os ensinamentos de Candau (2003, p.) afirmam que

Para todos (as), uma ação docente multiculturalmente orientada, que enfrente os desafios provocados pela diversidade cultural na sociedade e nas salas de aula, requer uma postura que supere o "daltonismo cultural" usualmente presente nas escolas, responsável pela desconsideração do "arco-íris de culturas" com que se precisa trabalhar. Requer uma perspectiva que valorize e leve em conta a riqueza decorrente da existência de diferentes culturas no espaço escolar.

Um espaço artístico cultural na escola permite, também, que sejam planejados eventos para toda a comunidade escolar como palestras, peças teatrais, shows, apresentações referentes a datas comemorativas. Além de trazer a cultura para mais perto das crianças e jovens, estimula a integração entre família e escola.

Um dos maiores benefícios de se ter um espaço cultural na escola é de transformar a rotina dos alunos, fazendo com que o dia a dia escolar seja sempre uma expectativa do novo, tornando a permanência na escola muito mais prazerosa, de forma que as crianças se sintam felizes e motivadas a frequentar o ambiente escolar. É neste ambiente que são contempladas as vivências artísticas que constituem a formação cultural. Para Nogueira (2008, p. 16): "A formação cultural do indivíduo é mesmo semelhante a uma bagagem que acumulamos ao longo da vida e que, vez por outra, encontramos em nossos pequenos objetos guardados (...)"

A prática de promover eventos culturais na escola ajuda a revelar a criatividade, talentos e identificação pessoal, contribuindo para a formação intelectual e humana dos alunos, assim como agrega valores a toda comunidade escolar. A descoberta da diversidade cultural torna o indivíduo mais seguro, confiante e crítico. Essa prática, realizada através de projetos, oportuniza às crianças e toda comunidade escolar a conhecer e reconhecer sua história e identidade cultural. Segundo Paulo Freire (1999, p. 41),

O homem cria a cultura na medida que, integrando-se nas condições de seu contexto de vida reflete sobre ela e dá respostas aos desafios que encontra. Cultura aqui é todo resultado da atividade humana, do esforço criador e recriador do homem, de seu trabalho por transformar e estabelecer relações dialogais com outros homens.

O uso da ludicidade pode ser uma forma intencional de promover a aproximação entre o professor e o aluno, aumentando a afetividade e facilitando a aprendizagem. O professor pode fazer uso da ferramenta do lúdico através de histórias, poesias, jogos e brincadeiras, peças teatrais, tornando a aprendizagem

prazerosa, aconchegante e desafiadora e se essas atividades forem realizadas num espaço diferenciado, a chance no sucesso do processo ensino aprendizagem é bem maior. Segundo Antoni Zabala (1998, p. 100) para aprender “é indispensável que haja um clima e um ambiente adequados, constituídos de um marco de relações em que predominem a aceitação, a confiança e a sinceridade”.

Um espaço artístico cultural na escola promove o enriquecimento cultural das crianças e de toda comunidade, tornando as relações mais próximas, a aprendizagem mais efetiva e conseqüentemente uma escola melhor para todos.

2.3 O LÚDICO COMO INSTRUMENTO DE ENVOLVIMENTO NAS ATIVIDADES ARTÍSTICO CULTURAIS

Entre risos tímidos e algumas gargalhadas vi nascer o sentimento, a alegria, o prazer, a descoberta do outro e de si... Brincar, dançar, pular...Esse é o papel do professor, encantar-se para encantar (...) (Costa, 2007).

Há muito vem se constatando a importância do lúdico no cotidiano escolar, porém, percebe-se a fragilidade de uma proposta pedagógica que efetivamente se incorpore no dia a dia da escola. Muitas dificuldades são apontadas por gestores e professores como, falta de um espaço específico para atividades culturais e lúdicas, indisciplina dos alunos, falta de planejamento dos professores, deficiência na formação docente, entre outros. O importante não é achar culpados e, sim, promover ações que contemplem uma nova metodologia, onde o lúdico se faça uma constante no cotidiano escolar.

Novas propostas são importantes à medida que possibilitam conhecer e reconhecer o que a atividade lúdica fornece para que o professor tenha subsídios para seu planejamento. Conforme os ensinamentos de Rodrigues

[...] A atividade lúdica infantil fornece informações elementares a respeito da criança, compreendendo suas emoções, a forma como interage com seus colegas, seu desempenho físico-motor, seu estágio de desenvolvimento, seu nível linguístico, sua formação moral. (RODRIGUES, 2000, p. 46)

Criar um espaço cultural artístico, promover formação docente contempla em transformações e vivências a respeito do brincar e do desenvolvimento infantil em uma perspectiva social, afetiva, cultural, histórica e criativa da criança e do adolescente.

Vygostki (1988), indica a relevância de brinquedos e brincadeiras como indispensáveis para a criação da situação imaginária. Revela que o imaginário só se desenvolve quando se dispõe de experiências que se reorganizam. A riqueza dos contos, lendas, e o acervo de brincadeiras constituirão o banco de dados de imagens culturais utilizadas nas situações interativas. Dispor de tais imagens é fundamental para instrumentalizar a criança para a construção do conhecimento e sua socialização. Ao brincar a criança movimenta-se em busca de parceria e na exploração de objetos; comunica-se com seus pares; expressa-se através de múltiplas linguagens; descobre regras e toma decisões.

A formação docente, na sua essência, enfraquece esta visão do lúdico na escola, o que faz com que os docentes preocupem-se mais com metodologias de ensino, com grades curriculares onde é preciso ensinar. Porém, o que a formação precisa para dinamizar o ensino, é o trabalho com a ludicidade, fato que alia o ensino ao prazer de aprender. De acordo com Almeida (1998, p 26), “a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais e sociais superiores, por isso são indispensáveis à prática educativa.”

Aliar o lúdico à uma proposta pedagógica onde projetos artístico culturais estão presentes no planejamento escolar oportuniza a criança aprender, crescer, se apropriar de conhecimentos sobre sua história e sua cultura, enriquece e torna a frequência na escola um ato de prazer. Segundo Almeida, “O brinquedo faz parte da vida da criança. Simboliza a relação pensamento ação e, sob esse ponto, constitui provavelmente a matriz de toda a atividade linguística, ao tornar possível o uso da fala, do pensamento e da imaginação.” (ALMEIDA, 1998, p.37)

O lúdico é importante em qualquer momento, seja na infância, adolescência e na vida adulta. O jogo do brincar, sonhar, fantasiar é muito sério, é intrínseco e faz com que haja um equilíbrio emocional na vida do ser humano. A escola tem, então, um papel fundamental neste contexto, ela deve ser um referencial no que diz respeito ao conhecimento cultural, no desenvolvimento social e emocional pois, é na escola, de fato, que acontecem as interações, a socialização e o conhecimento formal que pode e deve acontecer através do lúdico. Assim sendo, as escolas precisam reconhecer a importância da ludicidade para o desenvolvimentos de seus alunos.

Segundo Costa (2008), alguns aspectos que o lúdico desenvolve na criança:

- Facilitador da aprendizagem;

- Colabora para uma boa saúde mental;
- Desenvolve processos sociais de comunicação, de expressão e construção do conhecimento;
- Explora a criatividade;
- Melhora a conduta e a auto estima;
- Permite extravasar angústias e paixões, alegrias e tristezas, agressividade e passividade.

O lúdico nos traz tantas possibilidades, no entanto a escola precisa se organizar com projetos pedagógicos que contemplem esse lúdico em forma de projetos, onde o professor faça a mediação dessa ferramenta com entusiasmo e responsabilidade, pois brincar é coisa séria. Tudo isso é possível quando a escola é aberta e busca sempre novas possibilidades e novos caminhos.

3 DIAGNÓSTICO DA ESCOLA

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Campo da Lança está localizada na zona urbana, à rua Alfaiate Henrique Liebel, s/ nº, bairro Campo da Lança, município de Mafra, Estado de Santa Catarina. Possui terreno com área total de 700 m² e cerca de 380 m² de área construída contendo: 04 salas de aula, 01 sala de direção, 01 sala de informática, 01 cozinha, 01 refeitório, 01 área recreativa aberta, 02 banheiros femininos, 02 banheiros masculinos, 01 banheiro professoras, 01 sala de materiais, todos em bom estado.

A escola atende alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, moradores de comunidades rurais vizinhas: Avencal do Meio, Vila Pscheidt, Fazenda do Potreiro, Campina Espigão do Bugre, Km 09/Espigão do Bugre, Leonel, Tingui, Rio Preto e da comunidade local Campo da Lança. Em sua maioria, os alunos utilizam o transporte escolar público municipal e alguns o transporte escolar particular.

Para atender à clientela, a escola conta com 06 professoras regentes, 01 professora de Artes, 01 professora de Educação Física e um gestor. Para as atividades operacionais são contratadas duas pessoas (lanche e limpeza).

A escola segue a filosofia histórico-sócio-cultural baseada na Proposta Curricular de Santa Catarina, primando pela interação escola, família e comunidade e o relacionamento entre os indivíduos onde, o trabalho coletivo é a alavanca do processo educativo.

A proposta pedagógica é de uma Escola de qualidade, democrática, participativa e comunitária, como espaço cultural de socialização e desenvolvimento do educando, visando também prepará-lo para o exercício da cidadania através da prática e cumprimento dos deveres, preocupação esta que deve ser um compromisso de todos os envolvidos no processo educacional. Assim, procura-se tornar a escola um espaço de aprendizagem que se preocupa com o ensino dentro do contexto onde o aluno está inserido. Para isso, são selecionados os conteúdos que fazem parte das habilidades básicas necessárias para proporcionar à criança o desejo e o interesse de aprender.

3.1 DIMENSÃO SOCIOECONÔMICA

A agricultura era a fonte de subsistência dos poucos moradores do local. Com o tempo, instalaram-se serrarias, olarias, fábricas de móveis, comércio em geral, pecuária: granjas de frangos e suínos, leiteiros, agricultores, hortifrúti.

Isso contribuiu para o surgimento de postos de trabalho, o que oportunizou a vinda de novos moradores e o crescimento populacional da comunidade.

Um dos fatores que muito contribuiu com o crescimento local é a sua localização geográfica. O Bairro Campo da Lança se estende desde um importante entroncamento rodoviário: BR 116 – BR 280 até o Rio da Lança. É como se fosse subdividido em duas comunidades: Uma realidade próxima ao trevo das rodovias federais e a outra realidade ao sul, também conhecida como Km 9. Este fácil acesso facilita o transporte local com a entrada e saída dos produtos.

Muitas pessoas trabalham na própria comunidade. Existe um Centro de Educação Infantil para crianças de 2 a 6 anos que oportuniza às mães trabalhar fora de casa. Há pessoas que trabalham em outros ramos, no centro da cidade de Mafra.

A situação econômica das famílias consiste em renda entre 1 a 3 salários mínimos nas profissões de agricultores, operários, autônomos, motoristas, marceneiros, entre outras.

A religião predominante é a Católica mas presencia-se a Evangélica, Luterana e Espírita.

3.2 DIMENSÃO PEDAGÓGICA

A escola municipal Campo da Lança fundamenta seus trabalhos na filosofia histórico-cultural baseada na Proposta Curricular de Santa Catarina, primando pela interação escola, família e comunidade e o relacionamento entre os indivíduos onde, o trabalho coletivo é a alavanca do processo educativo.

Em termos de conhecimento produzido no decorrer do tempo, esta proposta curricular parte do pressuposto de que o mesmo é um patrimônio coletivo e, por isso, deve ser socializado. Essa afirmação, mesmo que à primeira vista pareça simples, implica numa série de desdobramentos.

1- A socialização do conhecimento implica em garanti-lo a todos. Não se socializa nada entre alguns. Isto tem implicações com políticas educacionais que devem zelar pela inclusão e não pela exclusão, tais como campanhas de matrícula abrangentes, capacitação de professores, programas de formação, e com posturas dos professores diante do ato pedagógico, que zelem igualmente pela inclusão, tais como: zelar para que todos aprendam, não apenas os que tenham maior facilidade para tal, garantir que o conhecimento do qual o professor é portador seja efetivamente oportunizado a todos os alunos.

2- A socialização do conhecimento das ciências e das artes implica também em encarar a relação desse conhecimento com outros saberes, tais como o do cotidiano e o religioso.

3- Nas diferentes áreas do conhecimento, as crianças e os jovens já trazem conceitos elaborados a partir das relações que estabelecem em seu meio extraescolar, que não podem ser ignorados pela escola. Trata-se de lidar com esses saberes como ponto de partida e provocar o diálogo constante deles com o conhecimento das ciências e das artes, garantindo a apropriação desse conhecimento e da maneira científica de pensar.

4- Na educação escolar, o professor passa a ter a função de mediador entre o conhecimento historicamente acumulado e o aluno. Ser mediador, no entanto, implica em também ter se apropriado desse conhecimento.

5- A ação educativa que permite aos alunos dar saltos na aprendizagem e no desenvolvimento, é a ação sobre o que o aluno consegue fazer com a ajuda do outro, para que consiga fazê-lo sozinho.

A inclusão é um processo que vai além da integração de alunos com deficiências na rede regular de ensino. Para alunos com necessidades educacionais especiais, ou alguma dificuldade de aprendizagem, haverá, quando necessário, serviços de apoio no Setor de Atendimento Educacional Especializado.

3.3 DIMENSÃO ADMINISTRATIVA

As atribuições de todos os profissionais da escola acrescentam a qualidade do que se faz, por meio da cooperação no que é relevante coletivamente, e aprimora-se no cotidiano escolar com as incumbências individuais. Assim, o trabalho de cada um, com suas respectivas responsabilidades é que constroem ambiente

favorável as conquistas de metas no desempenho da aprendizagem, convivência e desenvolvimento social.

A escola é composta pelos seguintes profissionais: 01 diretor escolar, 02 agentes operacionais, 02 estagiários, 06 professoras do ensino fundamental, 01 professora de artes, 01 professora de educação física. Todos os professores possuem formação na área de atuação e são efetivos por concurso público.

A Direção é o órgão gestor para o funcionamento dos serviços escolares no sentido de garantir o alcance dos objetivos educacionais da Escola, definidos no seu Projeto Político Pedagógico. É exercida pelo Diretor, escolhido dentre os membros efetivos da categoria do magistério na forma da lei vigente com livre nomeação e exoneração pelo Chefe do Poder Executivo.

A equipe operacional tem por finalidade oferecer aos educandos e funcionários da escola ambiente agradável, bem como atender às necessidades inerentes à função. As funções e as competências que integram a equipe operacional estão listadas conforme a Lei 3197 de 19 de junho de 2007, no Regimento da Escola.

O corpo de estagiários tem por finalidade proporcionar experiências de trabalho nas diversas áreas e atendimentos oferecidos pela escola. Destinam-se a estudantes de diferentes cursos relacionados a área de Educação.

Ao corpo docente cabe a incumbência de participar da elaboração, revisão e implementação do plano político pedagógico, elaborar planejamento anual, manter diário de classe organizado e planejar as aulas de acordo com os objetivos destinados e as necessidades educacionais que se fizerem necessárias.

3.4 DIMENSÃO FINANCEIRA

Os recursos financeiros da Escola são geridos por duas situações:

a) APP – A Associação de Pais e Professores da Escola gera recursos previstos em seu estatuto que visa atender os objetivos e metas da APP, através de Contribuição dos associados (rifas e tardes festivas).

A aplicação dos recursos financeiros constará no Plano Anual de Trabalho da APP. Os recursos oriundos de promoções diversas realizadas pela APP e doações recebidas poderão ser utilizados para a manutenção e conservação da Escola,

compra de alimentos e materiais pedagógicos e outros, não podendo ser utilizado para pagamento de recursos humanos.

b) Entidade Mantenedora – A Secretaria Municipal de Educação, através do Governo Municipal é o órgão que atende as necessidades financeiras da escola conforme regulamentação legal. Estes recursos chegam à escola através de requisições de materiais de expediente e ou reparos, bem como obras solicitadas pela equipe gestora da escola.

c) Outros recursos financeiros eventuais serão destinados de forma legal pela Entidade Mantenedora, dos quais serão feitas as prestações de contas trimestrais de forma conjunta entre a equipe gestora e a APP e apresentada ao Setor de atendimento das APPs da Secretaria Municipal de Educação.

3.5 DIMENSÃO FÍSICA

A escola está localizada no bairro Campo da Lança, Mafra/SC. Possui prédio próprio com área de aproximadamente 900,00 m² com lados desiguais: 53,53m x 8,20m x 47,40m x 30,15m. Tem cerca de 380m² de área construída dividida em blocos: Bloco 01 e Bloco 02, refeitório, área de lazer (aberta) e jardim.

Ao total são 04 salas de aula equipadas com 25 carteiras e 25 cadeiras cada, 01 quadro de giz, 02 armários para materiais e livros que são mantidos em sala de aula.

A cozinha está localizada no Bloco 01 e é equipada com todos os utensílios necessários para a confecção da merenda escolar, e segue um cardápio desenvolvido por uma nutricionista da Secretaria Municipal de Educação.

O refeitório possui espaço para 06 mesas e 12 bancos podendo abrigar até 70 crianças.

No Bloco 02, a sala de informática possui mesas e cadeiras com 17 computadores completos impressora e dispõe de internet liberada pelo programa internet na escola.

A secretaria e sala da direção localizam-se no Bloco 01. Esta sala possui mesa, computador, impressora e internet para atendimento a pais, alunos e professores.

O Bloco 01 possui 02 banheiros masculinos, 02 banheiros femininos e 01 banheiros exclusivo para os professores e uma sala para materiais e utensílios.

Na área recreativa (quadra), os alunos realizam as aulas de Educação Física, atividades práticas, recreio, entre outras.

O Jardim contém área com grama, árvores e flores.

A lavanderia, área onde se realiza o serviço de limpezas, possui uma Máquina e um tanque para lavar toalhas e panos, 02 armários para guardar o material de limpeza.

4 DETALHAMENTO DAS DIMENSÕES

4.1 DIMENSÃO SOCIOECONÔMICA			
Objetivo específico		Meta	
Identificar os aspectos culturais e artísticos que comunidade apresenta pelas suas etnias.		Envolvimento de 100% das famílias na identificação dos aspectos culturais e artísticos.	
Ações	Atividades/Tarefas		
Coleta de dados através de questionário	• Elaboração do questionário • Aplicação dos questionários • Organização, tabulação e análise dos dados obtidos.		
PÚBLICO ALVO/ ESTIMATIVAS DE PRAZOS			
Público alvo	Responsáveis	Período (Mês/Ano)	
		Início	Fim
Famílias de todos os alunos da unidade escolar	Gestor e professores	Fevereiro	Julho/2017

4.2 DIMENSÃO PEDAGÓGICA		
Objetivo específico		Meta
Implementar projetos artístico culturais que fortaleçam a formação dos alunos		Três projetos a cada ano.
Ações	Atividades/Tarefas	
Elaboração e implementação de projetos	• Reuniões com professores, alunos e pais para definição dos temas dos projetos. • Elaboração dos projetos.	

artístico culturais.	• Implementação dos projetos. • Avaliação dos resultados		
PUBLICO ALVO/ ESTIMATIVAS DE PRAZOS			
Público alvo Direção, professores e alunos	Responsáveis Gestor e professores	Período (Mês/Ano)	
		Início Abril	Fim Novembro/ 2017

4.3 DIMENSÃO ADMINISTRATIVA		
Objetivo específico Promover foruns para discussão de temas culturais e artísticos que envolva o corpo docentes, alunos e pais.		Meta Realização de 4 foruns por ano.
Ações Implementação de encontros envolvendo professores, alunos e pais.	Atividades/Tarefas • Reuniões com professores para organização dos fóruns. • Definição do calendário e horários.	
PUBLICO ALVO/ ESTIMATIVAS DE PRAZOS		
Público alvo Professores	Responsáveis Gestor	Período (Mês/Ano) Março/2017

4.4 DIMENSÃO FINANCEIRA	
Objetivo específico	Meta
Captar recursos para o desenvolvimento das ações do plano.	R\$ 20.000,00
Ações	Atividades/Tarefas
Elaboração de projeto para captação dos	• Identificação das possíveis fontes e parcerias • Encaminhamento dos projetos para a fontes e possíveis parcerias

recursos financeiros.	• Realização de eventos para geração de recursos financeiros.	
PUBLICO ALVO/ ESTIMATIVAS DE PRAZOS		
Público alvo Secretaria de Educação, empresas e comércio locais.	Responsáveis Gestor da escola	Período (Mês/Ano) Março/2017

4.5 DIMENSÃO FÍSICA		
Objetivo específico Readequar um espaço para realização de atividades artístico culturais.		Meta Organizar espaço específico artístico cultural para utilização de todas as disciplinas.
Ações Realização de estudos para otimização dos espaços físicos existentes na escola.	Atividades/Tarefas • Identificação de ambiente propício para a instalação do espaço artístico cultural. • Reforma, pintura, construção de palco, instalação de suportes cenográfico, aquisição de mobiliários específicos.	
PUBLICO ALVO/ ESTIMATIVAS DE PRAZOS		
Público alvo Comunidade escolar	Responsáveis Gestor	Período (Mês/Ano) Março/2017

5 CONTROLE E AVALIAÇÃO

O processo de planejamento e execução deste plano baseia-se no diálogo participativo entre a comunidade escolar e familiar. Um aspecto importante para o controle será a sua socialização, fundamentada no pressuposto de que quanto maior for a clareza sobre os propósitos, maior será o nível de confiança entre todos partícipes.

Programar, implementar, monitorar e avaliar o Projeto de forma a poder cumprir com os objetivos e as tarefas, com suas respectivas contribuições, visam à eficiência e à eficácia para corresponder às necessidades elencadas nos objetivos deste Plano.

As formas de controle se darão através de reuniões, elaboração de relatórios e acompanhamento pela coordenação geral. Outro instrumento de avaliação refere-se à apresentação de relatórios dos planejamentos pedagógicos, do uso do espaço pelos docentes, discentes e toda a comunidade familiar. Assim, a gestão dará o feedback para todos os envolvidos e colaboradores deste Plano Gestor.

O controle e a avaliação do Plano permitem analisar a execução verificando se os recursos estão adequadamente alocados e identificar se os resultados esperados, tanto físicos quanto humanos estão sendo desenvolvidos conforme planejado.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Planejar, executar e implementar um Plano Gestor é um grande desafio para uma escola, principalmente por que é necessário conhecer a real necessidade da instituição e favorecê-la administrativa e pedagogicamente. Uma boa gestão deve ter a capacidade de observar e identificar estas necessidades e satisfazê-las tendo sempre como suporte a discussão coletiva.

O planejamento deste plano contou com um trabalho intensificado e procurou resgatar, dentro do próprio ambiente escolar, um espaço que favorecesse a realização das atividades escolares no que diz respeito às vivências e socialização de estudos em todas as disciplinas.

Privilegiou-se o artístico devido ao cunho representativo, criativo e expressivo da arte contido nos conteúdos trabalhados. Nesta perspectiva, os alunos tem maiores oportunidades de expressar seus conhecimentos e trabalhá-los tendo em mãos materiais, figurinos, assessórios, brinquedos, entre outros utensílios que servem como instrumentos que fazem a ponte entre a realidade e a fantasia/imaginação.

O aspecto do espaço, onde os alunos representam seus conhecimentos, também é um importante instrumento de aprendizagem, onde aprendem a localizar-se, a organizar-se e movimentar-se no vai e vem do estudo. Para os que representam é um desafio de descortinar a aventura do aprender e, para os que apreciam, é um estímulo para a busca de novas representações.

A cultura não poderia deixar de ser privilegiada por ser um aspecto que constrói a educação de modo geral. Ela comanda os modos de ser e agir de cada aluno e de suas famílias, traz as histórias de vida e suas contribuições para a construção da sociedade, resgata hábitos e costumes e promove o conhecimento como suporte para a cidadania.

Enfim, a criação de um espaço específico, onde os alunos têm maior liberdade para se expressar, para atuar e vivenciar o que aprendem, foi um empreendimento que aproveitou um espaço ocioso na escola respeitando e

atendendo às expectativas de todas as dimensões que circundam o espaço escolar. A parceria entre os envolvidos é sempre fortalecida quando existe um objetivo comum visando a qualidade do processo de ensino e aprendizagem e, acima de tudo, o prazer que a criança demonstra quando está na escola.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P.N. 1998. **Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. 9ª Ed. São Paulo: Loyola. 295p.

CANDAU, Vera Maria Ferrão - **Educação escola e Cultura(s): construindo caminhos**. Revista Brasileira de Educação, 2003.

CORTELLA, Mário Sérgio. **Escola e o Conhecimento**, fundamentos epistemológicos e políticos. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

CUCHE, D. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru, SP: Edusc, 2002.

FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para liberdade**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1984.

JULIA, Dominique. **A cultura escolar como objeto histórico**. Revista Brasileira de História da Educação, Campinas, n. 1, 2001.

LUCK, Heloisa . **A gestão participativa na escola** Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

NIETZSCHE, 1999, 1999 in LOPES; CLARETO, 2007 organizadores, **Espaço e educação: travessias e atravessamentos**. Araraquara SP: Junquiera&Marin, 2007.

NOGUEIRA, M. A. **Formação cultural de professores ou a arte da fuga**. Goiânia: UFG, 2008.

PARO, Henrique Vitor. **Gestão Democrática da Escola Pública**. 3ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2005.

ROSA, Eloisa Helena; GALERA, Joscey Basseto. **A gestão do espaço físico escolar: Um desafio social**. Projeto de Intervenção pedagógica “**A gestão do Espaço Físico Escolar**,” feito no Col. João Ribeiro de Camargo, “Colombo-PR- apoio do Programa de Desenvolvimento Educacional- PDE/SEED/SETI. Disponível em:

[Http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1699-8.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1699-8.pdf). Acesso em: 25 de outubro de 2006.

SANDRA, Silva Costa. **A importância do lúdico na escola**. Publicado em 01 de dezembro de 2008. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos>. Acesso em 15 de novembro de 2016.

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2. Ed,1988.

VYGOTSKY, L.S. 1991. **Pensamento e Linguagem**. 3ª Ed. São Paulo: Martins Fontes. 135 p.

VIÑAO-FRAGO, A., ESCOLANO, A. ***Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa***. Rio de Janeiro: DP&A. Tradução de Alfredo Veiga-Neto. (1998)

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.